

Pastore descarta uma operação especial para fechar o "jumbo"

por Cláudia Safatle
de Brasília

O governo só assinará o empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões quando os US\$ 150 milhões que ainda faltam estiverem comprometidos, o que deverá acontecer até o dia 16 ou, no mais tardar, no dia 18 de janeiro. Esta declaração foi dada pelo presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore. Ele garantiu, através da sua assessoria de imprensa, que o governo não contornará, de forma alguma, o problema dos US\$ 150 milhões que faltam, com uma operação especial, chamada de "window dressing", que envolveria o aumento da participação dos grandes bancos no pacote de recursos novos.

O ministro da Fazenda, Ernane Galvães, também comentando o resultado das últimas negociações do presidente do Banco Central, que permaneceu a última semana em Nova York, negociando o fechamento do empréstimo-jumbo, disse que os bancos da Espanha, Venezuela, Argentina, Abu-Dabi, Kuwait e os regionais norte-americanos continuam relevantes. Ele e Pastore, en-

tretanto, estão otimistas e acham que assinarão o contrato no dia 16 próximo.

O ministro da Fazenda disse que as adesões montam US\$ 6,37 bilhões e o presidente do Banco Central mencionou, através da sua assessoria de imprensa, a cifra de US\$ 6,35 bilhões, explicando, ainda, que dispunha de mais US\$ 50 milhões de adesões comprometidas apenas verbalmente. Mais tarde o presidente do Banco Central voltou a falar, desta vez ao editor Celso Pinto, deste jornal, que o empréstimo-jumbo já totalizava US\$ 6,37 bilhões. A explicação da assessoria do Banco Central é de que durante todo o dia de ontem aconteceram mais confirmações de participações e estas podem ter engordado o pacote em mais US\$ 20 milhões.

O ministro da Fazenda explicou que, embora a participação dos bancos regionais norte-americanos, árabes e latinos americanos seja inferior a US\$ 1 milhão (para cada um deles), é difícil convencê-los a participar de um financiamento de tão grande escala, conforme relato da Agência Globo.

Hoje pela manhã, Galvães recebeu telegrama no qual todos os bancos da Arábia Saudita, exceto um, confirmaram seu comparecimento ao jumbo.

Segundo Pastore, o crédito de governo a governo para financiamento de importações, de US\$ 2,5 bilhões, não está totalmente fechado. Ele observou que esse assunto está sendo negociado pelo Ministério da Fa-

zenda e é um acerto mais demorado.

O presidente do BC garantiu que só volta a Nova York para assinar o contrato do empréstimo-jumbo, descartando, assim, sua participação direta na finalização das negociações, que agora fica a cargo do comitê de assessoramento da dívida externa e da diretoria da Área Externa do Banco Central.